

## CIÊNCIA

### Candidaturas à FCT



**28**  
projetos  
**3.8 milhões**  
euros

As circunstâncias de teletrabalho são excecionais, mas não inibiram a apresentação de candidaturas de projetos de investigação em todos os domínios científicos. Do ICS foram submetidas 28 propostas, 18 do CECS e 10 do Lab2PT (que reúne investigadores de Ciências Sociais e de Arquitetura).

As candidaturas apresentadas envolvem também várias instituições parceiras: UAveiro, UAAlgarve, UÉvora, UPorto, UCoimbra, UNLisboa, ULisboa, ISCTE, IPPortalegre e IPBragança, entre outras. No total, estes projetos representariam um financiamento de mais de seis milhões de euros, 3.8 dos quais para a Uni-

versidade do Minho (a dotação orçamental anunciada para este concurso é de 75 milhões). Distribuídas por diversos painéis de avaliação, as propostas representam uma multiplicidade de interesses de investigação desde a prevenção e combate de incêndios florestais ao financiamento da imprensa. ☉

## ENSINO

### Mais de uma centena de candidatos a 2º e 3º ciclos do ICS

A primeira fase de candidatura à generalidade dos cursos de mestrado do ICS só começa a 1 de junho. Apenas o Mestrado em Ciências da Comunicação abriu a primeira fase de 13 a 24 de abril. Neste período, o curso recebeu 101 candidaturas para um total de 60 vagas, que se distribuem por três áreas de especialização profissionalizante (Audiovisual e Multimédia; Informação e Jornalismo; Publicidade e Relações Públicas) e pelo ramo de investigação. Os resultados vão ser divulgados a 15 de maio.

Os cursos de doutoramento em Ciências da Comunicação, Estudos Culturais, História e Sociologia—cuja primeira fase também terminou no dia 24 de abril—registaram no conjunto 25 candidaturas, equivalente a anos anteriores. ☉

### Apresentação online de mestrados e doutoramentos

O Conselho Pedagógico do ICS vai promover uma sessão de esclarecimento online sobre os cursos de formação pós-graduada. Na última semana de maio, a apresentação dos programas de mestrado e de doutoramento terá sessão aberta na Internet para preparar a fase de candidatura que começa a 1 de junho. O objetivo é permitir a aproximação aos potenciais candidatos numa altura em que o atendimento presencial continua a registar constrangimentos. ☉

Alexandra Esteves  
Departamento de  
História



## EM TEMPO DE PANDEMIA: UM APELO À MEMÓRIA

A doença, muitas vezes na forma de epidemia, tem acompanhado a Humanidade desde os tempos primordiais, deixando um rasto de miséria, sofrimento e morte. Circula com o ser humano e não respeita fronteiras nem discrimina povos, como se pode constatar, por exemplo, no período subsequente às expansões europeias, quando enfermidades do Velho Continente foram transportadas para o Novo Mundo e rapidamente se disseminaram pelas terras mais recônditas, funcionando até como autênticas armas biológicas.

Se recuarmos até 1918, encontramos a pneumónica, também conhecida por gripe espanhola, que, apesar de ter vitimado mais de 60 mil pessoas em Portugal e mais de 50 milhões de pessoas em todo o mundo, caiu no esquecimento, à semelhança do que sucedeu com outras epidemias, até que os surtos gripais dos finais dos anos 90 do século passado a trouxeram à memória. Mas, e ressaltando as devidas diferenças, a I Guerra Mundial, que coincidiu no tempo, apesar de ter provocado um número bem inferior de mortes, é lembrada através de inúmeras publicações, de monumentos evocativos e da reserva de datas celebrativas nos calendários oficiais.

A morte por doença é tida como mais natural. Então, parece ter prevalecido a opção de deixar cair a memória uma pandemia que ceifou a vida sobretudo de jovens e que mostrou, mais uma vez, a dificuldade do ser humano em lidar com a imprevisibilidade dos males que o ameaçam, apesar da sofisticação dos meios à sua disposição, mas que não o livram das fragilidades inerentes à sua condição. ☺

# Reconhecer o presente na história do passado

Embora tenha contornos originais, sobretudo pela sua dimensão global, a pandemia provocada pela COVID-19 lembra outros episódios epidemiológicos da história da Humanidade. Numa aula aberta sobre as epidemias e a memória, Alexandra Esteves lembrou que a Gripe Espanhola, por exemplo, provocou fortes restrições sociais, em tudo semelhantes às medidas de contenção adotadas para o novo coronavírus. Entre 1918 e 1919, também se fecharam escolas, teatros, cinemas e salões, foram impostas quarentenas e proibidos os ajuntamentos (nomeadamente em rituais religiosos) e exigido o uso generalizado de máscaras.

Para a professora convidada do Departamento de História, as epidemias tendem, no entanto, a cair no esquecimento, até porque a morte por doença parece mais natural do que a morte em circunstâncias traumáticas, como as guerras. As consequências destas crises sanitárias podem, no entanto, segundo Alexandra Esteves, ter repercussões de médio/ longo prazo. A uma assistência de mais de 150 participantes que aderiu à sessão Zoom, a especialista em História Contemporânea e História Social explicou que, para além da grave crise económica a que deu origem, a Gripe Espanhola também terá favorecido políticas mais opressivas e totalitárias. ☺



## António Bento Gonçalves eleito presidente da APG

Já fazia parte dos corpos sociais da Associação Portuguesa de Geógrafos (APG). Agora tornou-se Presidente. António Bento Gonçalves, professor do Departamento de Geografia do ICS, concorreu em lista única e foi eleito com 111 votos, 86,72% do total de votantes.

Fundada em 1987, a APG é uma associação profissional sem carácter sindical ou empresarial. Promove de dois em dois anos o Congresso de Geografia Portuguesa, que em 2019 se realizou na UMinho, em Azurém. ☺

## Ano letivo 2020/2021

# Propinas baixam para licenciatura e doutoramento

O valor da propina para o primeiro ciclo de estudos na Universidade do Minho vai baixar para os 697 euros no próximo ano letivo. Igual para os alunos nacionais de todos os cursos de licenciatura, a taxa de propina distingue-se, porém, para os estudantes internacionais, fixando-se, no caso do ICS, nos 4.500 euros.

Nos cursos de segundo ciclo, os valores vão variar entre os 1.250 euros para os estudantes nacionais e os 2.000 euros para os estudantes internacionais, fixando-se no valor intermédio de 1.400 euros a propina para os estudantes de mestrado oriundos de países da CPLP. Relativamente aos programas de doutoramento, a propina para os estudantes nacionais e para os estudantes de países de língua portuguesa é de 1.750 euros, subindo até aos 3.000 para os restantes estudantes internacionais. ☺

**13 maio**  
**17h00**

**Webinário**

**Proteção civil municipal e a COVID-19**

Ciências Sociais & Tempos de Crise